

Linognathus cervicaprae (Lucas)

(Anoplura)

Fabio Leoni Werneck

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro — Brasil

[Com 5 figs. no texto]

Em sessão da Sociéte Entomologique de France, realisada em 22 de julho de 1846, M. H. Lucas descreveu e apresentou desenhos dum novo parasito colhido por M. Rouzet em *Antilope cervicaprae*, originario das Indias e em captiveiro no jardim zoologico do Muséum de Paris, communicação esta publicada nos annaes da referida sociedade, em 1847, acompanhada dos respectivos desenhos. O parasito, então incluído no genero *Haematopinus*, não mais foi encontrado pelos autores que posteriormente se dedicaram ao estudo dos anopluros, sendo conhecido unicamente atravez do estudo original de Lucas.

Piaget, em 1880, suggeriu a possibilidade de ser a especie considerada como variedade do *Haematopinus tibialis*, que nesta data descreveu de material colhido em *Antilope maori*. Esta suggestão foi adoptada nos catalogos de Dalla Torre (1908) e Ferris (1916), embora em desaccôrdo com as regras de nomenclatura usuas, pois que o nome *cervicaprae* deveria ter prioridade. Finalmente, em 1932, Ferris a considera especie irreconhecivel, se o encontro dum parasito peculiar ao hospedador typo não permittisse redescrevel-a, como succedeu a Cummings, em 1916, com o *Linognathus pithodes* que, de modo algum, poderia ser identificado a especie de Lucas.

Ha pouco tempo, dada a gentileza de Miss Theresa Clay, tivemos oportunidade de examinar material colhido n'um *Antilope cervicaprae* do jardim zoologico de Londres e nelle encontrar parasitos com os caracteres assignalados para o *Linognathus cervicaprae*. A identificação rigorosa de nossos exemplares aos estudados por Lucas só poderia ser feita se dispusessemos do material utilizado por este autor, visto como a descripção de sua especie comporta varias outras do mesmo genero. A que aqui fazemos é baseada sobretudo na identidade dos hospedadores, que, no caso presente, perde um tanto de seu valôr porque ambos viveram em captiveiro, com possibilidade de contaminação por parasitos extranhos. Se não é possivel, entretanto, assegurar que os especimens de Lucas eram parasitos normaes do *Antilope cervicaprae*, não nos parece necessario verificar esta condição para os que examinamos. Assim, apezar de pouco rigorosa, a identificação que pretendemos estabelecer nos parece razoavel e justa, não só pela grande probabilidade de acerto apresentada como por melhor convir a nomenclatura zoologica.

Linognathus cervicaprae (Lucas).

1847—*Haematopinus cervicaprae*, Lucas, Annales de la Sociéte Entomologique de France, 2.^a serie, vol. 5, pags. 534, pl. 8, figs. II (1a-lh).

- 1880—*Haematopinus tibialis* var. *cervicaprae*, Piaget, Les Pediculines, pag. 647.
1908—*Linognathus tibialis* var. *cervicaprae*, Dalla Torre, Genera Insectorum, Anoplura, pag. 13.
1916—*Linognathus tibialis* var. *cervicaprae*, Ferris, Proceedings of the California Academy of Sciences, vol. 6, pags. 166.
1932.—*Linognathus cervicaprae*, Ferris, Contributions Toward a Monograph of the Sucking Lice, Stanford University Publications, part 5, pag. 94.

DESCRIPÇÃO:

Femea (Fig. 1). Comprimento: 1.60 mm.

Cabeça longa e estreita, tendo a porção préantennal parabólica, a post-

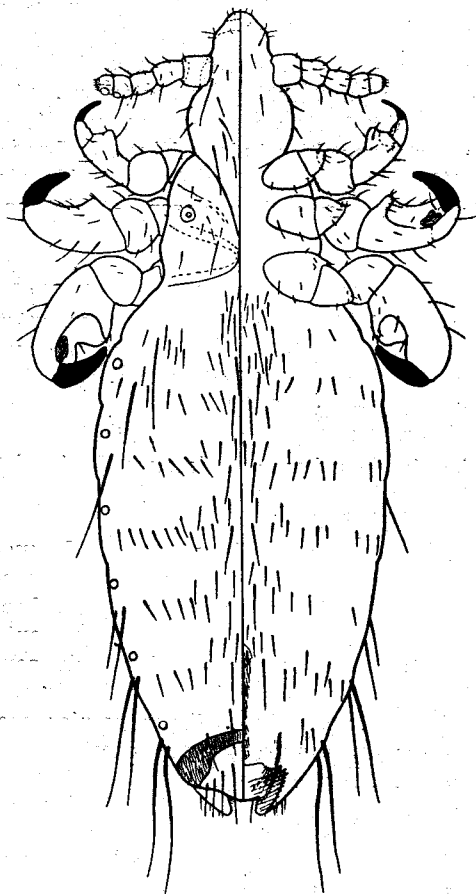


Fig. 1

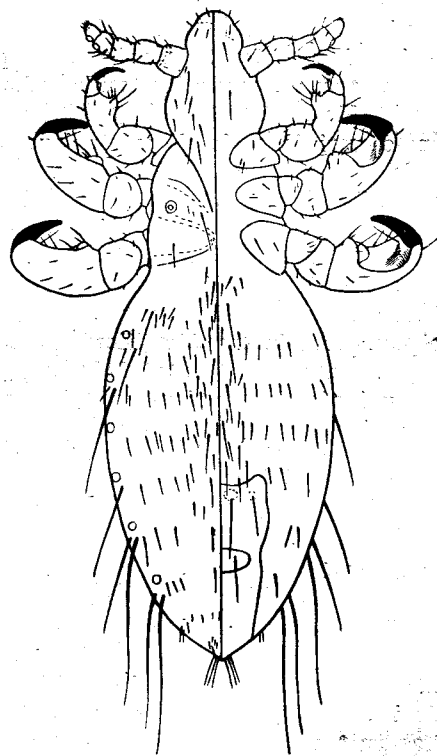


Fig. 2

Fig. 1—*Linognathus cervicaprae*, femea.

Fig. 2—*Linognathus cervicaprae*, macho.

antennal dilatada e limitada por bordos lateraes convexos e a região occipital em ponta aguda que se insinua na margem anterior do thorax. O tegumento é delgado e de espessura uniforme, a não ser junto ao rostrum e ás margens temporaes onde apresenta chitinisação pouco mais intensa. Alguns pellos se encontram pela peripheria e em ambas as faces; os maiores occupam a face superior e formam duas linhas convergentes que, partindo do ponto de implantação das antenas, se reúnem na região occipital.

Antenas longas e delgadas, pouco mais curtas que a porção livre da cabeça, formadas de segmentos de comprimento e diametro gradativamente decrescentes.

Thorax trapezoidal, mais largo na extremidade posterior e tendo segmentação visível na face superior, onde ha pequeno numero de cerdas. A face inferior é inteiramente lisa e sem vestigio de placa esternal.

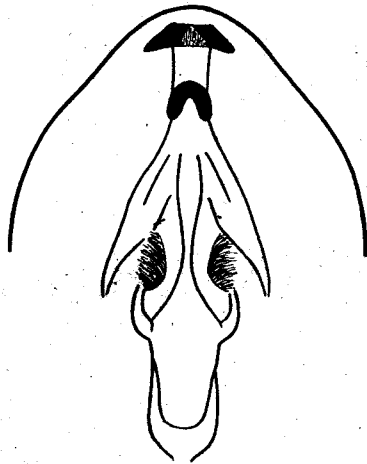


Fig. 3 — *Linognathus cervicaprae*, armadura pharyngeana.

Membros thoracicos robustos; os anteriores menores e os posteriores maiores que os medianos.

Abdomen oval alongado, tendo de comprimento quasi o dobro de sua maior largura e totalmente membranoso. Apenas, numa cinta pigmentada da extremidade posterior da face tergal e na placa genital o tegumento se apresenta ligeiramente espessado. A chaetotaxia é simples: os segmentos abdominaes typicos possuem, em ambas as faces, duas filas transversaes de cerdas; a anterior pequena e a posterior longa, estendendo-se entre as margens abdominaes, onde se implantam as grandes cerdas.

Genitalia (fig. 4), constituida por pequenas gonapophyses guarnecidas de cerdas, placa genital longa e delgada e lobulos apicaes grandes, salientes na extremidade posterior do abdomen e com numerosos pellos.

Macho (Fig. 2). Comprimento: 1.34 mm.

Differe da femea pela forma do abdomen, mais accentuadamente oval, e pela presença de grande placa genital.

Genitalia (Fig. 5) muito caracteristica da especie: Placa basal estreita e pequena, com dois longos ramos terminaes divergentes. Parameros maiores

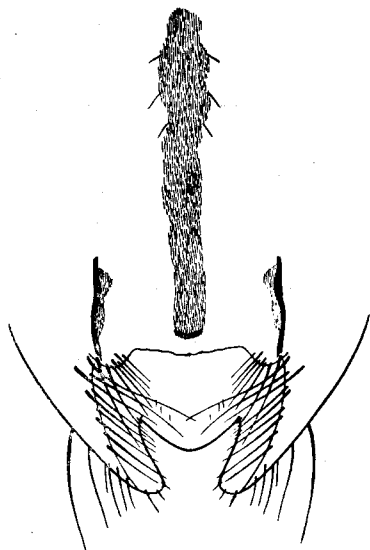


Fig. 4

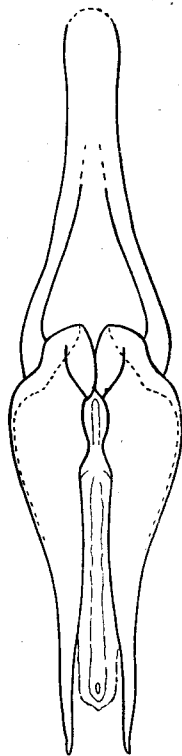


Fig. 5

Fig. 4 — *Linognathus cervicaprae*, genitalia da femea.

Fig. 5 — *Linognathus cervicaprae*, genitalia do macho.

que a placa basal, fortemente dilatados na metade anterior e adelgaçados na posterior. Peça endomerai alongada e penis pequeno.

**

Das especies bem conhecidas, a que mais se aproxima de *Linognathus cervicaprae* é, sem duvida, *Linognathus tibialis*, encontrado em varios antilopes. Mas não só desta como doutras tambem proximas (*Linognathus brevicornis*, *Linognathus fractus*, *Linognathus gnu*, *Linognathus fahrenheitzi*, *Linognathus hippotrugi* etc.) a especie de Lucas se distingue, muito facilmente, pelo aparelho copulador do macho e região genital da femea. Além destes, mais caracteres diferenciaes se encontram na forma da cabeça, da extremidade posterior do abdomen do macho etc. Entretanto, dada a simplicidade com que a caracterisação pôde ser feita com as estruturas anteriormente referidas, julgamos desnecessario citar outras de menor importancia.

Linognathus cervicaprae (Lucas)

(Anoplura)

Fabio Leoni Werneck

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro — Brasil

[Com 5 figs. no texto]

34

In LIVRO JUBILAR PROF. TRAVASSOS.

Rio de Janeiro, Brasil. III — 1938

